

Anitta, a Carmen Miranda digital: o imaginário midiático que se atualiza nas imagens-totem através da circulação¹

Bianca Rosa ²

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Resumo

Este trabalho pretende realizar uma análise sobre a relação entre a produção de sentidos e a construção de um imaginário midiático. A ideia é partir da teoria da midiaticização, observando a dinâmica do processo de circulação, em um exercício que busca ampliar a perspectiva teórica sobre as imagens-totem. A análise empírica se desdobra em uma investigação comparativa entre os imaginários construídos dentro da cultura pop brasileira, a partir da elaboração das pranchas de imagens das cantoras Carmen Miranda e Anitta nos processos de internacionalização de suas carreiras.

Palavra-chave: Imaginário; Circulação; Imagem-totem; Anitta; Carmen Miranda.

1. Introdução

Este artigo objetiva compreender os diferentes processos de sentido acionados na elaboração do imaginário midiático a partir da atuação de artistas da cultura pop brasileira. Assim, proponho investigar o entendimento da dinâmica da circulação dentro de uma ambiência comunicacional midiaticizada, refletindo sobre processos de disputas e negociações de sentido a partir de uma análise comparativa entre as imagens das artistas Anitta e Carmen Miranda. A ideia é investigar a aproximação entre a construção imagética das duas artistas, a influência delas acerca da construção do imaginário midiático brasileiro e de que maneira esse imaginário influencia na percepção da indústria cultural no país e no mundo. Reforço que este artigo é uma derivação da tese em desenvolvimento, na qual analiso dinâmicas elaboradas por artistas da cultura pop na ambiência midiaticizada.

2. Midiaticização

A midiaticização busca compreender a complexidade comunicacional que se configura através do uso interacional dos dispositivos sóciotécnicos, gerando uma processualidade na qual a mediação foi deslocada em uma nova estrutura, fazendo com que diferentes sistemas e atores sociais interajam em uma nova ambiência, a partir de novas lógicas de produção de sentidos. É um fenômeno que está em curso, cujas

¹ Trabalho apresentado no GP Teorias da Comunicação do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda em Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, bolsista Capes. E-mail: bianca0rosa@gmail.com.

dinâmicas ocorrem de maneira experimental, pois, segundo José Luiz Braga (2015), “a midiatização generalizada tem, assim, gerado outras lógicas tentativas”. Assim, não há como pensar mais as relações somente sob a mediação das mídias tradicionais, visto que foram transformadas, nessa nova ecologia comunicacional, fazendo com que, na ambiência midiatizada, produtores e receptores atuem como cogestores da cultura, gerando novos modos de pensar, ver, produzir e compartilhar imagens.

E o processo de circulação se centra nessa processualidade, na qual os sentidos são disputados em feixes de relações elaborados por esses diferentes produtores de sentidos, criando circuitos que se desenrolam em diferentes temporalidades, porém em um fluxo sempre adiante³. Pois, dentro da ambiência midiatizada, a circulação emerge como o resultado da diferença das relações entre sistemas interpenetrantes, em uma profusão de sentidos circulantes, que se disputam e se pretendem negociar. Pois a circulação surge como atribuição de valor, no sentido que, a cada nova publicação de uma imagem, surgem novas elaborações que resultam em interpretações diversas e assim, novas apropriações e sentidos. Isso faz com que as imagens emergjam da disputa por uma atribuição de valor, implicando no desenvolvimento de domínios técnicos e apropriações, afetando a consolidação de imaginários sociais. Essa dinâmica é percebida durante o processo de circulação, ao produzir imagens referenciais conhecidas como imagens-totens:

As imagens-totens são estas imagens autorreferenciais que são produzidas na circulação, pois elas só existem nessa tramitação, mobilizando a tríade freudiana de lembrança, repetição e perlaboração em potência. [...] Destaca-se, porém, que uma vez que as imagens-totens são construídas através da circulação, são estruturantes de outras práticas comunicacionais, pois é a partir delas que novos discursos são elaborados (Rosa, 2014, p. 15).

Portanto, é a partir da circulação que as imagens-totens se configuram, pois são construções imagéticas de sentido que partem de uma imagem original, fazendo com que a partir dela sejam elaboradas novas camadas de ressignificação a partir da rememoração da imagem primeira. Então a circulação faz com que as imagens não somente sobrevivam através do tempo, mas que ampliem seu sentido e se acoplem a novas construções de significação, por conta da inscrição na memória midiática:

A criação simbólica é resultado do processo de interpretação do possível que inclui as camadas de sentido, de contexto, acrescidas neste movimento de interpretação dos vários jogadores. Em síntese, imagens distribuídas são

³ Os pesquisadores Antônio Fausto Neto e José Luiz Braga desenvolveram, respectivamente, as expressões “feixes de relações” e “circuitos que se desenrolam em um fluxo sempre adiante”. E a ideia de midiatização como ambiência é desenvolvida por Pedro Gilberto Gomes.

chanceladas por instituições midiáticas, são replicadas (e, portanto, valorizadas) em dispositivos diversos [...] Deste modo, a restrição da interpretação está ligada ao que chamo de imagens-totens, ou seja, imagens que se tornam mais do que simples metáforas visuais, mas que sobrevivem para além do tempo dos acontecimentos e se constituem em não-coisas, na perspectiva de Flusser, mas que não são esvaziadas de sentido, elas são, ao contrário, reificadas, investidas de uma força quase mágica. Assim, a partir do momento em que uma imagem é eleita, replicada e se torna um biombo para outras imagens, ela passa a ser inserida na circulação de modo que se transforma, gradativamente, no acontecimento, sendo que esta fotografia não pode mais ser esquecida. Isto é, a inscrição na memória midiática permite que esta mesma imagem seja também inscrita na memória coletiva e no repertório iconográfico individual (Rosa, 2012, p.293-294).

Então, percebe-se que as imagens, no momento em que circulam, criam novos circuitos, que produzem novos sentidos sobre aquela imagem, mas também ativando algumas imagens-lembrança, que suscitadas pelo imaginário já ativado pelo passado, recriam novos circuitos. Isso permite que a memória atue como duração e se corporalize como imagem. E esse valor, que a circulação atribui às imagens, são ativados através de diferentes operações de sentido. Pretendemos identificar estas operações através de uma metodologia que observa as imagens em pranchas, em uma composição metodológica que deriva do estudo da circulação, pois as pranchas recuperam o fluxo dos sentidos materializados nas imagens. Nossa proposta, neste trabalho, é utilizar pranchas de imagens⁴ para buscar as interferências entre estas imagens, partindo de uma investigação entre imagens-referência que objetivem perceber diferenças e similaridades entre referências visuais, assim como também investigar as operações que essas imagens suscitam, através de rememorações, remixagens e ressignificações. Esta metodologia foi desenvolvida por Aby Warburg através do Atlas Mnemosyne, em uma montagem livre de imagens com o objetivo de interligar elementos simbólicos e estéticos que aparecem e reaparecem em uma iconologia dos intervalos. Warburg, que era historiador da arte, demonstrou, através de um atlas de imagens, composta por mais de 1000 imagens organizadas em 63 pranchas, um paradigma epistêmico, formulado justamente para esclarecer visualmente o processo complexo de circulação das imagens coletivas dentro da história da civilização ocidental. Então o uso desta metodologia ao presente estudo parece adequado, pois partimos da ideia de que a memória coletiva é ativada através das imagens que podem influenciar na elaboração dos imaginários sociais.

⁴ Importante mencionar que o uso das pranchas de imagens dentro da análise da circulação é um trabalho que já vem sendo desenvolvido pela Ana Paula da Rosa, minha orientadora na minha Tese em que este estudo deriva e realizo conjuntamente com ela uma experimentação metodológica que apresento neste artigo.

Imagem 1: Algumas pranchas de imagens elaboradas por Aby Warburg no Atlas Mnemosyne



Fonte: reprodução

Exatamente por compreender a importância do trabalho de Warburg na análise de imagens que possam compreender influências na própria elaboração de um imaginário imagético sobre a arte, que buscamos realizar um exercício que se utilize desta inspiração metodológica para compreender a influência das imagens dos artistas analisados na compreensão de suas performances dentro de uma ambiência comunicacional complexa, tal como a ambiência midiaticizada. Dessa forma, a ideia é realizar um exercício de elaboração de pranchas de imagens associada a uma análise sobre operações de imagens em circulação que demonstrem referências possíveis sobre a construção da persona do artista em meio ao um imaginário imagético em transição, a partir de uma composição metodológica que derive do estudo da circulação, pois as pranchas recuperariam o fluxo dos sentidos materializados nas imagens. Pretendemos utilizar as pranchas para buscar as interferências entre imagens, partindo de uma investigação entre imagens-referência que objetivem perceber diferenças e similaridades entre referências visuais, assim como também investigar as operações que essas imagens suscitam, através de rememorações, remixagens e ressignificações. É exatamente o exercício que aplicamos neste artigo ao utilizar as pranchas de imagens em uma análise comparativa entre as produções de sentidos elaboradas através das imagens de Anitta e Carmen Miranda. Dessa forma, as pranchas buscam interferências entre imagens, em uma composição metodológica que derive do estudo da circulação, pois elas recuperariam o fluxo dos sentidos materializados nas imagens, buscando diferenças e similaridades nas referências visuais que se atualizam.

3. Aproximações entre Anitta e Carmen Miranda

As duas artistas guardam semelhanças em suas trajetórias. Carmen Miranda ajudou a popularizar o samba como gênero musical, que sofria perseguição por ser

originado nas periferias cariocas. Dois anos depois da promulgação da Lei Áurea, foi estabelecido por legislação em 1890 o crime de “vadiagem”, que encarcerava qualquer pessoa que estivesse andando na rua sem comprovar vínculo empregatício. E o samba acabou sendo enquadrado como um dos símbolos da criminalidade, pois a simples posse de um instrumento de percussão podia ser interpretada como indício de vadiagem. A criminalização durou até a presidência de Getúlio Vargas, na década de 30, que passou a utilizar elementos da cultura brasileira para reforçar o nacionalismo como estratégia política, incentivando compositores a usar o samba para cantar as belezas do país e o valor do trabalho, que se tornou conhecido como “samba exaltação”. Exatamente nessa época Carmen Miranda começa a se tornar conhecida no rádio como intérprete de samba.

O funk, gênero que revelou Anitta, também sofreu com o mesmo processo de criminalização. A partir dos anos 90, a figura do funkeiro passou a ser culpabilizada pelas ocorrências de arrastões que estavam ocorrendo no Rio de Janeiro. Com isso, o Estado passou a realizar várias tentativas de reprimir e acabar com os bailes funks nas comunidades. Com o surgimento dos “bailes proibidos”, começaram as acusações de que o ritmo estaria relacionado ao tráfico, motivando, a partir de 2008, a proibição do funk⁵ nas comunidades pacificadas. Em 2017, o Senado analisou uma proposta de criminalização do funk, que o sugestionava como um estilo musical que fomentava apologias a atividades criminosas. As duas cantoras também sofreram julgamento moral por buscarem uma trajetória solo no mundo pop. E as duas respondem ao público em suas músicas. Carmen Miranda foi julgada por seu estilo extravagante e por querer se destacar como artista em sua época, pois até a década de 1940 ser uma artista mulher era sinônimo de “trabalhadora do sexo”. Além disso, era constantemente acusada de ter virado as costas para o Brasil depois que se mudou para os Estados Unidos. Um exemplo é a coluna semanal publicada pela revista A Cena Muda⁶, que reproduzia as inúmeras cartas de leitores revoltados com Carmen Miranda. A cantora respondeu com a música *Disseram que voltei Americanizada*:

Me disseram que eu voltei americanizada/ Com o burro do dinheiro, que estou muito rica/ Que não suporto mais o breque do pandeiro/ E fico arrepiada ouvindo uma cuíca/ Disseram que com as mãos estou preocupada/ E corre por aí que eu sei certo zum zum/ Que já não tenho molho, ritmo, nem nada/ E dos balangandans já nem existe mais nenhum/ Mas pra cima de mim pra quê tanto veneno?/ E eu posso lá ficar americanizada?/ Eu que nasci com o samba e vivo

⁵ Disponível em: <https://www.politize.com.br/criminalizacao-funk/>. Acesso em: 26 jan. 2025.

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tcW9AGAFq7g&pp=ygUOI2FtZXJpY2FuaXphZGE%3D>. Acesso em: 3 fev. 2025.

no sereno/ Topando a noite inteira a velha batucada/ Nas rodas de malandro,
minhas preferidas/ Eu digo é mesmo eu te amo, e nunca *I love you*/ Enquanto
houver Brasil na hora das comidas/ Eu sou do camarão ensopadinho com
chuchu (Miranda, 1940).

Assim como Carmen, Anitta também é julgada por conta de seu figurino, vida pessoal e comportamento, algo que menciona nas canções de sua obra mais recente, *Funk Generation*. Na música *Aceita* ela desabafa:

Eu acho que você não sabe como eles me chamam/Sou a vagabunda que está
procurando problema/ Que diz as verdades com olhar profundo/A que segura
o barco mesmo que ela se afunda/ E quantos dos seus namorados se afogam?/
Saí da favela, pareço de novela/Na Itália, tomando chá com a
Donatella[Versace]/Música, filmes, show, passarela/Meu ex me disse que eu
estava bonita no Coachella/ A ah A pior da história/ A pior (Anitta, 2023).

A cantora também foi acusada de abrir mão da brasilidade, como mostra o artigo⁷ publicado pela Folha de São Paulo:

[...] Em entrevistas, Anitta tem comparado o funk à bossa nova e dito que seu objetivo com o próximo trabalho é cantar em inglês e fazer sucesso no exterior. Mas, além disso, ela quer apresentar ao mundo a cultura brasileira, o que já tem feito nas redes sociais ao divulgar ícones nacionais, de Fernanda Montenegro ao Cristo Redentor. É interessante perceber como, para tentar conquistar ouvidos ao redor do mundo, Anitta abra mão da brasilidade de sua música para soar, para dar um exemplo, como qualquer música da cantora pop (Folha de São Paulo, 2021).

Mas desde que Anitta consolidou a internacionalização de sua carreira, comparações com Carmen Miranda têm se tornado mais frequentes. Marcelo Castello Branco, diretor da União Brasileira de Compositores (UBC) definiu⁸ Anitta como “a primeira superstar brasileira global da era das redes sociais, uma Carmen Miranda digital”. A própria Anitta já declarou em entrevistas que admira muito Carmen, por seu pioneirismo e ousadia. Ela menciona a cantora em um post do Instagram, em que responde a um texto do jornalista português André Carvalho Ramos⁹. No texto ele reflete acerca do julgamento dos jornalistas portugueses sobre a pouca roupa usada pela cantora no palco, argumentando que eles ignoram o fato de que a artista criou um império de sucesso, contribuiu para retirar o estigma associado ao funk e defende causas como direitos das mulheres e da comunidade LGBT. Anitta então resolve responder à reflexão

⁷ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2021/04/anitta-para-exportacao-de-girl-from-rio-so-reforca-clipes-do-pop.shtml>. Acesso em: 26 jan. 2025.

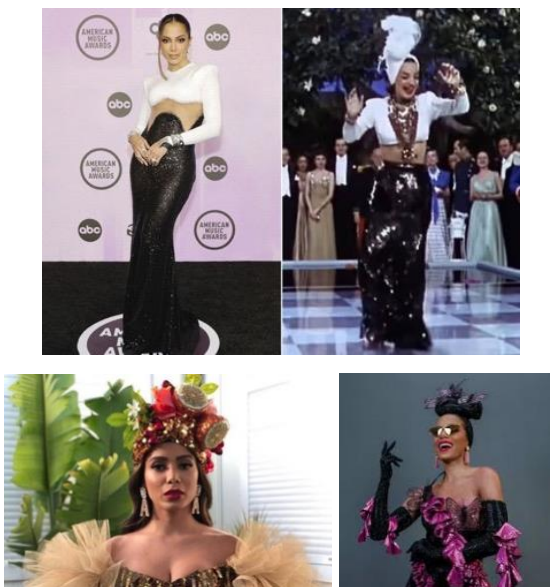
⁸ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/musica/anitta-explica-que-sucesso-de-envolver-nao-sorta-existe-uma-inteligencia-por-tras-25442329>. Acesso em 26 jan. 2025.

⁹ Disponível em: <<https://cnnportugal.iol.pt/anitta/rock-in-rio/andre-carvalho-ramos-o-poder-de-anitta/20220629/62bcab2e0cf2f9a86eab52c6>>. Acesso 26 jan. 2025.

do jornalista, lembrando que o mesmo desprezo e chacota aconteceu com Carmen Miranda, a quem denomina sua musa:

Li esse texto e resolvi responder aqui. Por quê? Porque tudo que estimula mudança ou evolução incomoda (qualquer tipo de mudança). Até quando? (Ele pergunta) até quando eu morrer, claro. Aconteceu igual à rainha Carmen Miranda [aliás, perfeita junção de Portugal e Brasil, mas hoje em dia apenas, pois na época ela era 'vergonha nacional']. Carmen não aceitava se submeter a ser o que o povo queria pra ser amada. Ela queria revolucionar e ser ela mesma sem papinho furado. Carmen foi crucial para a cultura durante tempos de guerra. Lutou, batalhou, revolucionou. Mas faleceu triste pois não teve o reconhecimento merecido. E isso aprendi com minha musa. Se não quiser me reconhecer, tem problema não. Eu mesma me darei meus merecidos créditos (Anitta In Instagram, 29 jun., 2022).

Imagem 2: As diversas homenagens de Anitta à Carmen Miranda



Fonte: reprodução

Anitta já prestou diversas homenagens à Carmen Miranda. Uma delas em 2018, quando se apresentou no Rock in Rio Lisboa¹⁰ (Imagem 2) caracterizada com um conjunto de saia e top dourados e um adereço na cabeça, rememorando o estilo icônico de Carmen, ocasião em que performou a música *Tico-Tico no Fubá* remixada em funk. A cantora também apareceu¹¹ em 2022 no tapete vermelho do American Music Awards (Imagem 8) com um vestido da grife Mugler que referenciava o vestido usado por Carmen

¹⁰ Disponível em: <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/moda/anitta-se-veste-a-la-carmen-miranda-no-rock-in-rio-lisboa,810c8d16e2ff46631f72a5fe389c1790pnd65fyr.html>. Acesso em: 26 jan. 2025.

¹¹ Disponível em: <https://vogue.globo.com/moda/tapete-vermelho/noticia/2022/11/anitta-homenageou-carmen-miranda-no-red-carpet-do-american-music-awards-2022.ghtml>. Acesso em: 26 jan. 2025.

no filme *Uma noite no Rio*, de 1941. Em 2023, Anitta realizou um ensaio fotográfico¹² caracterizada como Carmen Miranda para a divulgação do Bloco da Anitta (Imagem 2).

4. Análise das pranchas de imagens entre as duas artistas

Por conta da relação entre as artistas, buscamos, através das pranchas de imagens, aproximações, elaborando operações de sentido que possam acionar memórias, remixagens e referencialidades por meio de seus corpos e performances. Importante destacar que este é um movimento metodológico tentativo, que intenciona uma análise que busque não somente semelhanças e elementos simbólicos, mas também sentidos em duração ou sentidos em retomada. Dessa maneira, a disposição das imagens nas pranchas não visa obedecer a um ordenamento, mas sim buscar associações de uma maneira livre.



Na prancha de imagem acima, temos aproximações entre elementos que remontam à brasilidade e à construção das duas artistas como persona. Nas imagens, podemos perceber referência a elementos que fazem alusão ao Brasil, trazida por ambas nos figurinos e performances a partir de seus contextos de origem. A primeira imagem mostra Anitta ostentando uma vestimenta típica de um baile funk, tendo como cenário ao fundo uma representação da favela. Na imagem 2, Carmen Miranda performa a música *Chica Chica Boom Chic* no filme *Uma Noite no Rio*, de 1941. A imagem de Anitta se conecta com a imagem de Carmen Miranda, pois as duas performam uma mulher confiante, sensual, que traz o corpo à mostra. No trecho da música que Carmen canta, o ritmo é de samba e a canção exalta o Brasil e lugares como a Bahia e o Rio de Janeiro.

¹² Disponível em: <https://www.revistastile.com.br/anitta-usa-figurino-inspirado-em-carmen-miranda-para-a-reta-final-do-carnaval/>. Acesso em: 26 jan. 2025.

Carmen exibe uma fantasia estilizada de baiana, sua personagem mais recorrente no cinema, além de trajar o seu já icônico e conhecido turbante adornado com frutas brasileiras. Na imagem 3 vemos Anitta em sua primeira apresentação no festival Coachella em 2022, na qual a cantora exalta a cultura brasileira através do funk, da favela, da capoeira e das cores do país. Na imagem 4, Carmen também exalta a brasilidade com balagandãs e trejeitos que aludem à dança que exibe nos filmes, o que remonta à figura da baiana e ao samba e é apelidada de *brazilian bombshell*, figura que também pode ser vista em Anitta, pois a denominação *bombshell*¹³ é atribuída a símbolos sexuais.

5. Algumas Inferências

A partir da análise que elaboramos neste artigo, é possível identificar na performance de Anitta uma visível rememoração de uma imagem-lembrança de Carmen Miranda. Isso se percebe através da intenção de popularizar um gênero musical que antes fora criminalizado e por trazer em sua performance símbolos da cultura nacional, divulgando a cultura brasileira através do mundo. Mas essa imagem-lembrança não é apenas rememorada como uma aparente semelhança, mas como uma evidente homenagem de Anitta à Carmen, por ser declaradamente sua musa inspiradora. Identificamos, através das análises das pranchas de imagens, uma série de operações de circulação que evidenciam essa relação. As semelhanças entre as duas artistas demonstram operações de sentidos em duração, pois manifestam movimentos políticos e culturais semelhantes. Isso porque no entorno da cultura que emergiu em volta de Carmen Miranda gravitam imaginários sociais que são aludidos por Anitta como reconhecimento de uma trajetória desbravadora. Também porque a imagem de Carmen Miranda adere à de Anitta como uma imagem-sombra, fazendo com que a funkeira atualize e evidencie as imagens já projetadas no imaginário brasileiro por Carmen. Dessa forma, percebemos que Anitta se apropria da imagem de Carmen Miranda, não somente ao usar roupas do mesmo estilo, gestos parecidos e cantando suas músicas mais famosas, mas trilhando uma trajetória semelhante, que segue adiante e de uma certa forma resgata e repara historicamente o próprio legado artístico de Carmen. Dessa forma, Anitta se acopla à Carmen como uma atualização midiática, atualizando e colocando em evidência suas imagens. Assim como Carmen Miranda rompeu barreiras, Anitta parece querer que se

¹³ O termo *bombshell* (na tradução literal, bombástica) é precursor do termo *sex symbol* (símbolo sexual) e foi originalmente usado para descrever ícones sexuais femininos populares. No uso moderno, *bombshell* se refere a uma mulher muito atraente.

acople a ela a imagem de que ela é uma atualização da imagem midiática de Carmen Miranda, lhe concedendo uma espécie de pós-vida (Warburg, 2015). Uma carrega a outra, fazendo com que ocorra uma espécie de fusão entre as duas celebridades. E esta fusão evidencia elementos como a disrupção do corpo, o questionamento dos valores morais e o reconhecimento dos gêneros musicais brasileiros pelo mundo.

Mas Anitta se difere de Carmem Miranda por conta da trajetória artística em uma época comunicacional distinta, se consagrando em meio a diversas experimentações que somente poderiam ser realizadas em uma ambiência de midiatização em curso. Pois, ao buscar novas maneiras de se inserir como uma artista global, atravessando fronteiras, Anitta acessa a midiatização generalizada que gera outras lógicas tentativas, se valendo do uso interacional dos dispositivos sociotécnicos em diálogo com outras estratégias midiáticas, como entrevistas, performances ao vivo, aparições públicas e interações nas redes sociais. Assim, Anitta agencia a circulação, recuperando as imagens totêmicas de Carmen Miranda para exacerbar um tipo de imaginário midiático, que contém a exaltação da brasilidade, do orgulho da cultura nacional, da identificação com um tipo de cultura que nasce da periferia brasileira e ganha o mundo. Mas, ao mesmo tempo, Anitta vai adiante, pois se coloca como figura líder de um movimento que ela fez parte em sua origem, se denominando como alguém que luta pela moralização e respeitabilidade do funk perante o mundo. E desta maneira, novos sentidos são agenciados, não somente sobre a cantora, mas também sobre a atualização de um imaginário midiático da música pop brasileira. E assim, por meio do acoplamento com as imagens-lembrança de Carmen Miranda e através da atualização contemporânea de um imaginário de origem sobre o universo cultural brasileiro, Anitta se vale das lógicas de midiatização, atualizando um repertório pleno de conceitos sobre a própria cultura brasileira através da circulação.

Referências

BRAGA, José Luiz. Lógicas da mídia, lógicas da midiatização. p. 15-32. In: NETO, Antonio Fausto et al. **Relatos de investigaciones sobre mediatizaciones**. UNR Editora, Rosario: 2015.

ROSA, Ana Paula da. **Imagens-totens: a fixação de símbolos nos processos de midiatização**. 360 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2012.

ROSA, Ana Paula da. Imagens-totens e circulação: a chancela jornalística no caso Michael Jackson. In: **E-Compós**. Brasília, v.17, n.2, mai./ago. 2014.

WARBURG, Aby. **Histórias de fantasmas para gente grande: escritos, esboços e conferências**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.